

**VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO TRABALHO. O
TRABALHO NO SÉCULO XXI. MUDANÇAS, IMPACTOS E PERSPECTIVAS.**

GT 12 – O Trabalho Artístico e Técnico no Contexto da Industrial Cultural

***A MINHA CASA É A BAHIA/MAS O MUNDO É MEU LUGAR:*¹
**AS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO DE MÚSICOS E DANÇARINOS
NO BRASIL E NA FRANÇA²****

CACILDA FERREIRA DOS REIS

Doutoranda em Ciências Sociais/ IFCH/ Universidade Estadual de Campinas
Assistente Social/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia/IFBA

¹Verso da canção *Voz guia*, de Jorge Portugal e Roberto Mendes, gravada em 1999 por Roberto Mendes (MARIANO, 2009).

² Este trabalho se baseia na tese de doutorado “*Sonhos, incertezas e realizações: as trajetórias de músicos e dançarinos afro-brasileiros na Brasil e na França*”, sob a orientação da Prof^{ra}. Dr^a Liliana R. Petrilli Segnini. Realizamos parte da pesquisa na França graças à bolsa de doutorado *sanduíche*, concedida no âmbito do Acordo de cooperação CAPES-COFECUB, coordenado no Brasil pela Prof^{ra}. Dr^a. Aparecida Neri de Souza/UNICAMP e na França pela Profa. Dr^a Danièle Linhart/CNRS. As atividades acadêmicas foram desenvolvidas no CRESPPA/GTM – *Genre, Travail, Mobilités*. CNRS - Université Paris X e VIII, entre julho de 2010 e maio de 2011.

A MINHA CASA É A BAHIA/MAS O MUNDO É MEU LUGAR:
AS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO DE MÚSICOS E DANÇARINOS
NO BRASIL E NA FRANÇA

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a atividade artística, identificando suas especificidades, distinguindo-a das outras formas de trabalho. Com tal propósito, analisamos a trajetória de músicos e dançarinos atuantes no mercado de trabalho artístico no Brasil e na França, a partir da perspectiva sociológica. Para investigar as condições sociais e históricas que impulsionaram alguns jovens pobres do Brasil a escolherem a música e a dança, vinculadas à cultura afro-brasileira, como meio de subversão da sua condição socioeconômica, assim como sua atuação nos mercados de trabalho no campo artístico nos dois países. Verificamos que o mercado de trabalho para esses profissionais no Brasil e na França, apresentam configurações distintas, em decorrência de questões sociais, culturais, econômicas e de políticas públicas que marcam, profundamente, os dois contextos pesquisados.

Palavras chave: Trabalho, Afrodescendentes, Dança, Música, Migração internacional.

Introdução

O nosso objeto de estudo, as atividades artísticas, será analisado a partir do aporte teórico da sociologia do trabalho. Interessa-nos, particularmente, identificar no que constitui sua especificidade e o que as distingue de outras formas de trabalho, a partir da experiência de alguns sujeitos selecionados. Duas indagações sociológicas norteiam esta pesquisa: a primeira refere-se aos processos de formação e inserção profissional entre os músicos percussionistas e os dançarinos de dança afro-brasileira, em especial os jovens, inicialmente no Brasil e, posteriormente, como eles se inscrevem no mercado de trabalho na França. A segunda, em que medida é possível afirmar que esses jovens, por meio da música e da dança, procuram romper com o contexto de pobreza nos quais se inseriam.

Para a análise sociológica do trabalho artístico, recorreremos à produção teórica do sociólogo alemão Norbert Elias (2000, 1995). Respaldamo-nos também nos estudos de Menger (2005) e Segnini (2008). Outra categoria teórica relevante nesta análise refere-se às relações de gênero. Nesse contexto, destacam-se os estudos de Danièle Kergoat (2002). As relações de trabalho assumem outra configuração, se estabelecermos uma interconexão entre trabalho, as diferenças de gênero e etnicorraciais.

Diversas são as causas da imigração (pessoais, familiares, sociais, econômicas, políticas) e vários são os fatores que acabam interferindo nesse processo (QUIMINAL, 2009). Devemos considerar, no processo migratório, a importância das redes sociais, pois elas tanto impõem restrições que limitam as opções, como proporcionam recursos, os quais permitem aos indivíduos atuarem de várias maneiras (JOHNSON, 1997).

Para os músicos e dançarinos brasileiros, oriundos de Salvador/BA, o processo migratório, analisado a partir das redes de interações e interdependências, nas quais estes sujeitos estão inseridos, tanto no país de origem quanto no de destino, vem sendo acionado como estratégia para romper com o círculo de pobreza, em busca de ascensão social, assim como forma de reconhecimento social e profissional.

No caso desses profissionais que vivem na França, há de se indagar: como se apresentam as formas de organização do trabalho em arte? Quais são as alternativas acionadas por esses músicos e dançarinos? Como se configuram as redes sociais nesse contexto? Qual tem sido o lugar ocupado por homens e mulheres no mercado de trabalho artístico (em dança e música) no referido país? E, por fim, como tem sido a relação destes sujeitos com as políticas culturais francesas?

Diante de tais questionamentos, analisaremos, por meio da trajetória desses sujeitos de pesquisa, como se dão esses fluxos migratórios e como eles vivenciam essa experiência. Buscaremos conhecer, também, quais as singularidades do campo artístico no Brasil e na França e como esses profissionais se inscrevem no mercado de trabalho.

Metodologia

Para alcançar esse propósito, acabamos por combinar a pesquisa e análise bibliográfica visando à construção do arcabouço teórico sobre a temática em discussão, com a pesquisa empírica, pois que oferece o acesso à intervenção de face a face, às relações interpessoais, (entre as quais as relações entre pesquisador e pesquisado), e permite observar práticas ou registrar opiniões de forma contextualizada (BEAUD; WEBER, 2007).

Privilegiamos, também, a observação participante e as anotações realizadas no caderno de campo, durante o acompanhamento dos cursos e oficinas ministradas pelos profissionais envolvidos na pesquisa, bem como das manifestações artísticas culturais ocorridas na França. Ruth Cardoso (1986, p. 103) nos informa que “observar é contar, descrever e situar os fatos únicos e os cotidianos, construindo cadeias de significação”.

Em um mundo marcado pela globalização econômica e cultural, os profissionais, particularmente no campo da cultura, estão lançando mão das mais diversas e novas ferramentas na busca pelo trabalho e renda, o que nos incitou a procurar melhor conhecer esses mecanismos como fontes para as nossas análises. Por isso, outra fonte de pesquisa foram os sites das redes sociais, a exemplo do *Orkut*, *Facebook*, *MySpace* e comunidades afins na internet, bem como os sites relacionados à comunidade brasileira na França.

Com a intenção de dar ênfase às falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, optamos pelos relatos orais obtidos através de entrevista. Sobre os relatos orais podemos dizer que estes passaram a ser valorizados pelas ciências sociais, quando se percebeu que comportamentos, valores, emoções permanecem escondidos nos dados estatísticos (GONÇALVES; LISBOA, 2007). Acrescentamos, ainda, que a história oral consegue esclarecer trajetórias individuais, eventos ou processos que, às vezes, não têm como ser entendidos ou elucidados de outra forma, captando, assim, a experiência efetiva dos narradores, mas deles também recolhendo tradições e mitos, narrativas de ficção, crenças existentes no grupo (FERREIRA; AMADO 2006).

Bourdieu (2006, p. 189) tece algumas críticas quanto ao uso da “história de vida”. Prefere adotar a noção de *trajetória* entendida “como série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou mesmo um grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações”. Por sua vez, Daniel Bertaux (1979, p. 9-10) indica que existe uma relação entre a origem das trajetórias, ou seja, “*o lugar na estrutura de classe da família onde a pessoa nasce, e o perfil da trajetória social posterior*”. Diante dessas considerações, optamos pelo uso nesta pesquisa da noção de trajetória compreendida como um processo que comporta dimensão individual e social.

Para a realização das entrevistas, seguimos um roteiro que serviu de guia orientador ao desenvolvimento da entrevista, o qual se adaptava ao entrevistado, conforme a necessidade. Todas as entrevistas foram realizadas com o auxílio de um gravador, sendo que nenhum dos interlocutores se opôs ao seu uso.

A questão a ser observada, como orienta Kofes (2001, p. 12), é que a “memória se constrói no jogo entre lembranças e esquecimentos e, no plano dos agentes, no embate entre o que é lembrado e o que é esquecido”. Grin Debret (1986, p. 152) é ainda mais incisiva, ao mencionar que “a própria ideia de memória exige nossa atenção não tanto para o passado, mas para a relação passado/presente”. Assim, não perdemos de vista que as narrativas apresentadas pelos dançarinos e músicos sobre a formação profissionais e o percurso de trabalho precisam ser compreendidas, considerando que a memória, em si, é seletiva, sendo marcada pela relação entre lembranças e esquecimentos.

Considerando o caráter qualitativo do estudo, não seria pertinente adotar qualquer tipo de critério estatístico de tipo amostral. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados de forma aleatória, obedecendo ao critério de terem participado de projetos educativos e de formação artístico-cultural, desenvolvidos por organizações e/ou grupos culturais em Salvador/BA. A indicação dos sujeitos a serem entrevistados aconteceu por meio de suas redes sociais, de amigos, parentesco (consanguíneo ou de consideração). Foram entrevistados quatro músicos percussionistas e treze dançarinos.

Resultados

Os contatos com o campo da música e da dança dos artistas em Salvador aconteceram bem cedo, na infância. Para os percussionistas aos 14 anos de idade, em média. Já entre as dançarinas, a média da idade de iniciação nessa atividade é de 9 anos para os homens, e de 12 anos e meio de idade para as mulheres. Conhecendo a realidade

social de Salvador (a exemplo do elevado nível de pobreza e desemprego) é possível compreender a dimensão que assume para grande parcela dessas crianças e adolescentes a entrada em um projeto cultural. Nesse contexto, vários deles vislumbram a possibilidade de um futuro melhor para si e sua família, com a inserção no mundo do trabalho por meio através da dança e da percussão.

As relações de gênero ganham destaque no campo das artes, particularmente em dança, campo com predominância feminina. Quase a totalidade dos entrevistados, tanto os dançarinos quanto as dançarinas, narram como foram alvo de críticas, preconceitos, reprovação no âmbito familiar e fora dele por conta dessa escolha profissional. Na música, o fato de não termos encontrado nenhuma mulher como percussionista pode ser considerado um indicativo da dificuldade que elas encontram, no Brasil, para conseguir atuar e construir uma carreira profissional como percussionistas.

A realização de uma atividade profissional que possibilitasse uma ascensão social, com a melhoria das condições de vida familiar, foi apontada pelos músicos e dançarinos como elementos motivadores para o ingresso nas atividades artísticas. Assim, a capoeira, a dança e a música aparecem como uma esperança para aqueles que tentam fugir da situação de pobreza existente no Brasil, melhorando a sua condição de vida e da sua família, em especial das mães, pois essas eram, quase sempre, “chefes” de suas famílias. Tais atividades também foram apontadas como estratégia para escapar da marginalidade e da violência frequentes nos bairros periféricos da capital baiana, local de moradia da maioria dos entrevistados.

Analisamos o processo migratório, a partir da rede de interações e interdependências na qual os sujeitos estão inseridos; nesse caso, os músicos e os dançarinos, tanto no país de origem quanto no de destino. Observarmos, também, os impactos das relações sociais de gênero e étnica na configuração do deslocamento entre pessoas. Consideramos a consubstancialidade dos mecanismos de classe, gênero e etnia na conformação dos processos migratórios e na inserção de migrantes na sociedade receptora (BILAC, 1996, p.71).

A trajetória dos músicos e dançarinos na França tem sido marcada por uma alternância de trabalho, emprego e desemprego, instabilidade e incerteza em relação aos futuros contratos. Alguns apontam que os anos 1990 configuram um período de muito trabalho e boa remuneração para os artistas que atuavam em espetáculos brasileiros nos países europeus, porém, a segunda metade dos anos 2000 é considerada por alguns dos

entrevistados como o início do declínio dos shows brasileiros, tanto na França como em outros países da Europa. A crise financeira na Europa, associada ao aumento da concorrência, foram algumas das justificativas apresentadas para a crise detectada neste mercado de trabalho.

Neste contexto, para os entrevistados, em particular os dançarinos, observa-se a redução da quantidade de trabalho declarado formal e o aumento do trabalho “no negro”, ou seja, na informalidade: “*a gente sempre trabalhava assim, a gente trabalhava legal, a gente trabalhava ilegal, com contrato, sem contrato, era assim, sempre até hoje é assim que rola*”. Essa situação tem dificultado a estes profissionais alcançarem os números de horas para enquadrar-se no estatuto do *intermittents du spectacle*.

Quase todos os músicos e dançarinos que fizeram parte da pesquisa indicaram que o atual contexto socioeconômico e político europeu tem sido desfavorável para os trabalhadores, em geral, e para os profissionais que atuam no segmento artístico, em particular. Nessas condições, torna-se distante a concretização dos sonhos que alimentaram durante o processo migratório: a ascensão social por meio da carreira artística.

Questionados sobre as perspectivas de retorno ao Brasil, alguns entrevistados responderam “*para fazer o que?*”. Mencionam que a idade já “*avançada*”, a falta de uma formação de nível superior, a concorrência elevada no mercado de trabalho e o desemprego, são elementos desfavoráveis no processo de migração de retorno. O que no início representava a busca por uma atividade lúdica, ou estratégia encontrada pelos pais ou familiares para ocupação do tempo das crianças e dos jovens, passa a ser encarado como uma possibilidade de sobrevivência ou de renda, aliada à realização profissional e reconhecimento social, o que nem sempre foi atingido por todos os sujeitos envolvidos na pesquisa, tanto no Brasil quanto na França.

Referências Bibliográficas

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo**: produzir e analisar dados etnográficos. Tradução Sérgio Joaquim de Almeida. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.

BERTAUX, Daniel. **Destinos pessoais e estrutura de classe**: para uma crítica da antropologia política. Tradução Maria Jose da S. Lindoso. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.

BILAC, Elisabete D. Gênero, família e migrações internacionais. In: PATARRA, Neide (Coord.) **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: FNUAP, 1996.

BOGDAN, Roberto C.; BILKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**: introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria José Alves et al. Portugal: Porto Editora, 1997.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Coords.). **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CARDOSO, Ruth. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In: _____. (Org.). **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2005.

_____. **Mozart, sociologia de um gênio**. Tradução Sergio G. de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Introdução. In: _____. (Coords.). **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Tradução Ruy Jungmann e Renato Lessa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GONÇALVES, Rita de Cássia; LISBOA, Teresa Kleba. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 83-92, 2007.

GRIN DEBERT, Guita. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In: CARDOSO, Ruth (Org.). **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KERGOAT, Danièle. A relação social de sexo. Da reprodução das relações sociais à sua subversão. In **Pro-posições** – vol. 13, N. 1 (37) – Jan/abr. 2002. P. 47-59.

KOFES, Suely. **Uma trajetória, em narrativas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

MENGER, Pierre-Michel. **Retrato do artista enquanto trabalhador**: metamorfoses do capitalismo. Tradução Vera Borges et al. Lisboa: Roma Editora, 2005.

QUIMINAL, Catherine. Migrações. Tradução Vivian A. Saboia. In: HIRATA, Helena et al. (Orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SEGNINI, Liliana. Relações de gênero nas profissões artísticas: comparação Brasil-França. In: COSTA, Sorj; BRUSCHINI, Cristina; HELENA, Hirata (Orgs.). **Mercado de trabalho e gênero**: comparações Internacionais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

WEDEN, Catherine W. Des migrations devenues planétaires. **L'Atlas des mondialisations**. Le Monde, 2010.